

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MEMÓRIA SOCIAL

AS MARGENS DO MAR: O MUSEU, O ENTORNO E O CONTEXTO

¹Victor Antonio Aquino Urresti (IC/Unirio); Regina Maria Do Rego Monteiro De Abreu (orientadora)

1 - Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: gentrificação; sociomuseologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado no âmbito do projeto “O Panorama Museal da Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro”, com foco na Zona Portuária. A pesquisa além fomentar um instrumento de levantamento e recolhimento de dados referentes aos museus e centros culturais existentes na cidade do Rio de Janeiro, enxerga os museus como instrumentos de transformação social e de desenvolvimento da memória através do seu trabalho de preservação, como também um objeto vinculado à políticas públicas voltadas a promoção e a valorização de dispositivos de inclusão social e da promoção da cidadania. Levando em consideração estes focos ao museu, este trabalho vem discutir a relação entre o novo museu MAR – Museus de Arte do Rio e a sua relação com o seu entorno, a dinâmica provocada e aquela que vem sendo provocada nos bairros da Zona Portuária.

OBJETIVO

Sistematizar a divulgação das instituições museológicas levantadas e estudadas, bem como promovê-las levando a conhecimento público sua história, seu edifício, seu espaço, seu acervo e sua programação; no todo um perfil completo a cerca dos museus. Divulgação esta que acontece no produto da pesquisa, que vem sendo retroalimentado desde sua criação, o portal Museus do Rio (www.museusdoriorio.com.br). Outro objetivo é propor uma reflexão a cerca das missões aos quais estas instituições proclamam, das relações que propõem entre si e suas respectivas comunidades e de seus papéis como difusores da cultura, da memória e da promoção à cidadania e as mudanças sociais.

METODOLOGIA

A reflexão foi elaborada através de discussões embasadas em leituras de textos que abordassem visita e trabalho de campo, ressaltando o caráter antropológico ao qual a pesquisa está inserida; patrimônio e cidade; memória; geografia da cidade entre outros. Um segundo momento da metodologia são as visitas às respectivas instituições levantadas na Zona Portuária, trabalhando a relação entre o observador-visitante e o narrador (museu), para um posterior levantamento de informações via internet e mídia num geral sobre o museu e seu entorno, ao qual a reflexão será trabalhada, neste caso o MAR e os bairros da Zona do Porto.

RESULTADOS

Entende-se por Zona Portuária os seguintes bairros: Gamboa, Saúde, Santo Cristo, onde se encontra também os morros da Conceição, do Livramento, da Providência e do Pinto. O Museu de Arte do Rio – MAR encontra-se no limite do centro da cidade (Praça Mauá) e começo da Gamboa, assim ao visitar o museu se tem a plena noção das obras de revitalização que vem ocorrendo desde 2009, através do projeto Porto Maravilha. Isso ocorre por diversos fatores e um dos principais é a chegada dos Grandes Eventos na cidade. Para os acadêmicos das áreas humanas e sociais está ocorrendo o que chamamos de gentrificação. O termo gentrificação foi criado pelo geógrafo escocês Neil Smith cujo termo é pejorativo e vem da palavra inglesa gentleman, que segundo o dicionário Michaelis quer dizer “gentil-homem, homem de boa família e posição social”, ou seja vemos um processo de enobrecimento de determinada região – geralmente áreas centrais, históricas e abandonadas, por um lado estes projetos trazem a revitalização e o restauro de antigos edifícios. Por outro lado as fortes questões econômicas, imobiliárias e especulativas e a população que se encontrava ali – carente e com pouca qualidade de vida; forte relação social e histórica com o local passa a ser expulsa e a dinâmica da gentrificação começa. Segundo outra autora e que tem uma definição mais completa sobre o termo diz que:

“[A gentrificação é um] fenômeno simultaneamente físico, econômico, social e cultural. Gentrificação comumente envolve a invasão da classe média ou grupos de alto poder aquisitivo em áreas previamente ocupadas pelas classes trabalhadoras. [...] Envolve a renovação ou reabilitação física do que era, freqüentemente, uma habitação altamente deteriorada e seu melhoramento para ir de encontro com as requisições dos novos proprietários. (Hamnett apud Hamnett, 1991, p. 175)”

Um dos primeiros produtos da gentrificação é a entrega de aparelhos culturais sendo um museu ou um centro cultural. Assim o MAR é erguido na região do porto, a junção de uma nova arquitetura (Escola do Olhar) – que rompe com o padrão arquitetônico local; junto de um prédio antes abandonado, agora restaurado (Pavilhão de Exposição, o palacete Dom João VI). Então o MAR passa a pintar e dar um novo ar à área em processo de gentrificação, que segundo as informações do seu site diz promover “uma leitura transversal da história da cidade, seu tecido social, sua vida simbólica, conflitos, contradições, desafios e expectativas sociais” e a partir daí notamos que um dos principais discursos do museu é promover a história da cidade do Rio de Janeiro, sendo o museu de arte da cidade, ora, já que toda grande cidade tem seu museu de arte ao exemplo do MoMA em Nova Iorque, ou MASP em São Paulo e assim por diante. A primeira parte do pavilhão da exposição (terceiro

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

andar do palacete) é voltado às exposições que contarão, recontarão e representarão a cidade do Rio de Janeiro, segundo os curadores. Levantado do Planejamento Estratégico do museu, documento ao qual guia as metas a serem alcançadas pela instituição, no quesito Cidade, temos a seguinte meta: “desenvolver com a cidade uma relação de porosidade na qual o MAR permeia e se deixa permear pela cultura do Rio, tendo o entorno como ponto de partida, e vai ampliando sua atuação para toda a cidade, sempre mantendo sua credibilidade artística.” (Planejamento Estratégico, Instituto Odeon, pág. 25). Ora, se o primeiro pavilhão expõe e dialoga sobre a cidade, do ponto de vista da história da arte, quando na verdade o museu poderia ser plural, misto em seus acervos. Pois durante as obras do Porto Maravilha sabe-se que encontraram grandes vestígios arqueológicos, alcançando a meta onde dizia que se tomaria “o entorno como ponto de partida”. A questão não se esgota aí, duas grandes referências sobre a arqueologia da memória indígena e afro-brasileira se encontra ali perto – Instituto Pretos Novos e o recém-inaugurado Centro de Cultura José Bonifácio. No qual outro Rio de Janeiro se apresenta por ali.

CONCLUSÃO

Do levantamento dos museus e centros culturais na Zona Portuária, o MAR era a nova instituição a ser pesquisada, levantada e cadastrada na base de dados do site Museus do Rio. Este estudo foi elaborado na forma de observações de campo, entrevistas, contato com a instituição, busca de informações nas mídias e por fim a tabulação deste levantamento. A cerca da reflexão sobre a missão do museu e a sua relação com o entorno, percebemos que a forma elitizada do museu está à frente das suas missões, revelando o caráter da gentrificação que provoca uma mudança significativamente cultural na área em questão e traz uma invasão de uma classe socioeconômica mais privilegiada, do mais alto poder aquisitivo. Sobre este processo que ocorre as falas divergem, para aqueles com olhos positivos (um lado da história) que a área passa por uma revitalização e o novo museu conta e representa de uma bela forma a cidade do Rio de Janeiro, outro olhar é daquele que está envolvido na situação, sofrendo positivamente ou negativamente e sentindo a gentrificação. Concluímos que para um museu de apenas um ano de idade – março, suas metas ainda estão para ser alcançadas, o discurso pode ganhar força e afirmação, ou simplesmente mudar. De repente daqui a uns dez anos as colocações sobre este estudo possam ser outras.

REFERÊNCIAS

- HAMNET, Chris (1991). The blind men and the elephant: the explanation of gentrification. Transactions of the Institute of British Geographers, New Series, Vol.16, No. 2, pp. 173-189. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/622612>>. Acessado em 20/03/2014.
- KOGAN, Gabriel. Cultura e reforma urbana: transformação ou segregação? Select, São Paulo, v. 16, ano 4. Fev/mar 2014.
- MOSCIARO, Mayra. Um caso carioca de gentrificação? [Rio de Janeiro]: Colaboração em projeto de pesquisa Tecnologia, Planejamento e Território.
- MOUTINHO, Mário Canova. Museus e Sociedade: reflexões sobre a função social do museu. In: Cadernos de Patrimônio, 1989. 5 v.
- MUSEU DE ARTE DO RIO. Planejamento Estratégico. [Rio de Janeiro]: Instituto Odeon. Disponível em: <www.museudeartedorio.com.br>. Acessado em 25/10/2013.
- VASSALLO, Simone Pondé. Desenterrando memórias: Patrimônios afrodescendentes em disputa na Zona Portuária do Rio de Janeiro. In: SOUZA, Rogério (org.). Sociedade em Perspectiva: cultura, conflito, identidade. Rio de Janeiro, Ed. Gramma, 2012, p. 157 a 187 (no prelo).